



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**  
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira César – CEP 05403-000  
Tel.: (11) 3061-7652 – Fax: 7662 – e-mail: ens@usp.br

**Disciplina 0701209**  
**Estágio Curricular II – Enfermagem na Atenção Básica**

# **MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA ESTUDANTES**

Autores: Prof. Dra. Sayuri Tanaka Maeda e  
Especialistas Eloá Otrenti e Karen Namie Sakata So

**São Paulo**  
**2018**

## **TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA DA ESTUDANTE**

A trajetória pedagógica da estudante durante a Disciplina Estágio Curricular II – Enfermagem na Atenção Básica será composta por: atividades teórico-práticas de campo de estágio, 4 oficinas e 1 dia de apresentação e discussão dos Relatórios Finais na EEUSP.

As atividades teórico-práticas em campo de estágio têm o objetivo de preparar a estudante de enfermagem para atuação na Atenção Básica. Para isso, será importante que cada estudante estipule um cronograma de atividades com suas enfermeiras supervisoras a fim de vivenciarem, ao longo do período de estágio, a maior diversidade de atividades possíveis na Unidade Básica de Saúde (UBS) e no território de abrangência, com as mais diversas categorias profissionais, como por exemplo: recepção, acolhimento, sala de procedimentos de enfermagem, consultas em geral, assistência farmacêutica, assistência odontológica, sala de curativos, sala de vacina, vigilância epidemiológica, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, visitas domiciliares diversas, Conselho Gestor, sala de espera, grupos educativos, reuniões gerais, reuniões assistenciais e administrativas, atividades gerenciais etc. Concomitantemente, deverão atuar (sob supervisão direta e indireta das enfermeiras) em visitas domiciliares de enfermagem, consultas de enfermagem, grupos educativos e reuniões de equipe. Espera-se que: 1) Na primeira semana, a estudante faça o reconhecimento das atividades da UBS, observando e acompanhando; 2) Na segunda semana, atue sob supervisão direta da enfermeira supervisora e 3) A partir da terceira semana, conduza (com supervisão direta ou indireta da enfermeira supervisora) visitas domiciliares, consultas de enfermagem, grupos educativos e reuniões de equipe.

As atividades teórico-práticas na EEUSP, no formato de oficinas, têm o objetivo de apoiar as estudantes no reconhecimento e problematização do processo de trabalho das enfermeiras em uma UBS. Portanto, caberá à estudante captar as informações em seu campo de estágio, especialmente junto à enfermeira supervisora, discuti-las durante as oficinas e desenvolver um Estudo sobre o Processo de Trabalho das Enfermeiras na Atenção Básica (Apêndice A).

O Estudo sobre o Processo de Trabalho tem como objetivo discutir o trabalho das enfermeiras na Atenção Básica. Para tanto, as estudantes deverão fazer uma análise histórica da evolução do cuidado, identificando a inserção da enfermeira no processo de trabalho da equipe e problematizando os seus componentes.

Este Estudo deverá ser desenvolvido, em grupo, pelas estudantes de um mesmo campo de estágio e ser entregue (por escrito e em arquivo word) para supervisora da EEUSP (especialista ou docente) responsável pelo campo de estágio até o dia da apresentação. Apresentação (em powerpoint) terá duração de 15 minutos e será realizada na EEUSP, conforme cronograma da disciplina. O Estudo terá nota de 0 a 10.

A nota do Estudo sobre o Processo de Trabalho das Enfermeiras na Atenção Básica (nota grupal) + a nota da avaliação das atividades de campo de estágio (individual) = irão compor a nota final da disciplina, conforme descrito no contrato didático da Disciplina Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatório de Especialidades).

## OFICINAS

As oficinas serão conduzidas pela professora Sayuri, na sala 117 da Escola de Enfermagem, das 8:00 as 12:00.

A atividade será norteada pela metodologia proposta por Saviani (2003)

1. Prática Social – observada e vivenciada durante os estágios nas Unidades Básicas de Saúde
2. Problematização – Identificação de problemas ou questões que precisam ser discutidos para aprimoramento da prática social. Para isso, cada oficina terá uma questão norteadora que as estudantes em grupo responderão previamente ao encontro presencial. Essa *síntese provisória do conhecimento* será utilizada para nortear a etapa seguinte.
3. Instrumentalização – Discussão em sala de aula a partir das sínteses das estudantes para incorporação e aprimoramento do conhecimento.
4. Catarse – após a instrumentalização, os grupos deverão retomar as suas *sínteses provisórias do conhecimento* para incorporação dos saberes construído.

### **1ª OFICINA – Diretrizes Gerais do Sistema Único de Saúde (SUS)**

As estudantes, em grupo de UBS, devem trazer por escrito a resposta à seguinte questão norteadora:

*“De que forma as Diretrizes Gerais do SUS estão representadas na prática observada na primeira fase do Estágio Curricular (EC III) e ao longo dessas duas primeiras semanas de estágio? ”.*

### **2ª OFICINA - Caracterização do Território**

As estudantes, em grupo de UBS, devem trazer por escrito *necessidades em saúde da população da área de abrangência, captadas, de forma organizada, por meio de informações das equipes de saúde da família, dados secundários e dados da UBS.*

## **REFERÊNCIAS RECOMENDADAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>. Acesso em: 13 de junho de 2017.

Gil, CRR; Maeda, ST. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In: Cassia Baldini Soares; Célia Maria Sivalli Campos. (Org.). Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. 1ed.Barueri - SP: Manole, 2013, v. 1, p. 325-348.

Maeda, ST; Moleiro, PF; Egry, EY; Ciosak, SI. Recursos Humanos na atenção básica: investimento e força propulsora de produção. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso), v. 45, p. 1651-1655, 2011.

Mendes, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2ª ed., 2011. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes\\_de\\_atencao\\_mendes\\_2.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes_de_atencao_mendes_2.pdf). Acesso em: 13 de junho de 2017.

Merhy. Emerson Elias; Onocko Rosana (orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

Paim, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/1/>. Acesso em: 13 de junho de 2017.

Souza, Helder Saragor. A interpretação do trabalho em enfermagem no capitalismo financeirizado: um estudo na perspectiva teórica do fluxo tensionado.

Demais indicações:

<http://www.ceap-rs.org.br/?s=financiamento+do+SUS>  
<http://www.redebrasilatual.com.br/saude/2012/01/regulamentacao-da-emenda-29-e-sancionada-com-15-vetos>  
<https://www.youtube.com/watch?v=NI4HsWIpNNQ>  
<https://www.abrasco.org.br/site/2016/07/financiamento-dos-direitos-a-saude-e-a-educacao-minimos-inegociaveis/>  
<http://www.ceap-rs.org.br/politicas-de-temer-podem-levar-ao-fim-do-sus-alerta-medica/>  
<https://www.abrasco.org.br/site/2016/08/a-pec-241-e-o-zika-do-sus-abrasco-participa-da-20a-plenaria-do-cns/>  
<https://www.abrasco.org.br/site/2016/07/planos-de-saude-com-cobertura-reduzida-abrasco-e-idec-irao-a-justica-contra-a-proposta-do-ministro-da-saude/>  
<http://brasileiros.com.br/2015/08/como-funcionam-clinicas-que-oferecem-consultas-expressas-em-sp/>  
<https://www.abrasco.org.br/site/2015/01/nota-entidades-capital-estrangeiro-veta-dilma/>

